

O TRADICIONAL E O MODERNO NA POÉTICA DE APPARÍCIO SILVA RILLO

MACIEL, Samuel Albuquerque. E-mail:
samuelalbuquerquemaciel@gmail.com

PÓVOAS, Mauro Nicola. E-mail: mnpovoas@gmail.com

Palavras-chave: **Hermenêutica; Tradição; Regionalismo; Modernidade; Rio Grande do Sul**

INTRODUÇÃO:

Esta comunicação tem como propósito discutir o processo pelo qual a Nova Hermenêutica foi desenvolvida, como ciência dotada da capacidade de sustentar embasamento teórico de interpretação e compreensão na arte literária, mais precisamente, na poética de Apparício Silva Rillo, pela razão desse poeta confeccionar determinado tipo de texto que, se por um lado, permanece vinculado à tradição, por outro, relaciona-se com o tempo presente de produção, além de prever conceitos futuros. Se o ser humano é dotado de uma extensa capacidade de formar símbolos em sua vida sócio cultural, enquanto produto histórico, a produção textual do poeta em questão suscita diferentes visões acerca da poesia gaúcha e, igualmente, modernista brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Para Paul Ricoeur, cabe à hermenêutica o papel de explicar sentidos que foram feitos por meio da linguagem. Como qualquer tipo de discurso é uma forma de texto, deve, pois, ser decodificado, desse modo, este pensador configurou a hermenêutica como um sistema de interpretação. Sendo assim, o que se procura é aquela teoria norteada na pluralidade de interpretação do leitor, o qual se pauta no seu ângulo ocasional para efetuar sua leitura. Nesse sentido, reside a importância de tal pesquisa, visto que objetiva examinar um novo modo de pensar a poesia tradicionalista gaúcha, concomitantemente universal, a qual está decididamente integrada ao panorama literário nacional.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O material utilizado é exclusivamente bibliográfico, a partir da leitura e interpretação das principais obras poéticas de Apparício Silva Rillo. Já o método empregado segue o padrão de pensamento das linhas teóricas da História da Literatura, sobretudo, dos caminhos percorridos pela Nova Hermenêutica à luz das contribuições de Ricoeur e de Robert Jauss.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nas obras iniciais do poeta Apparício Silva Rillo, ele idealiza a região, permitindo a sua classificação como literatura regionalista. Nas obras seguintes, há no autor em questão uma nova visão do universo gauchesco, modernista, sendo tal percepção condicionada pela interpretação aliada ao tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Há uma desmitificação, na poesia de Rillo, do viés regionalista gaúcho, já que a passagem de hábitos culturais campestres para urbanos culminam em um novo tipo de indivíduo, não mais forte e decidido, mas sim reflexivo, fragmentado em valores éticos e morais, dividido entre o passado e o presente.

REFERÊNCIAS:

- ARENDT, João Cláudio. **Do nacionalismo romântico à literatura regional: a região como pátria**. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 28, p. 175-194, 2010.
- BERTUSSI, Lisana. **Tradição, Modernidade, Regionalidade**. Caxias do Sul: Educ's e Movimento, 2009.
- CESAR, Guilhermino. **A vida literária no Rio Grande do Sul**, in *Rio Grande do Sul: Terra e povo*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1964.
- JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como provocação**. São Paulo: Ática, 1994.
- RICOEUR, Paul. **O Conflito das interpretações**. Ensaio de Hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- RILLO, Apparício da Silva. **Cantigas do tempo velho**. Porto Alegre: Ed. Martins Livreiro, 1984.
- RILLO, Apparício da Silva. **30 anos de poesia**. Porto Alegre: Tchê Editora, 1986.



3ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2017



ENPOS

XIX ENCONTRO DE
PÓS-GRADUAÇÃO